



Nota Mercado de Trabalho

Maio - 2016

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Marlana Portilho

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Cantanhede

Jainne Coutinho

REVISÃO

Camila Carneiro

Carol Ribeiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo os dados do CAGED-MTE, o saldo de emprego formal maranhense registrou 196 demissões líquidas em maio último, comparadas a 1.262 demissões líquidas no mesmo mês de 2015. Foram destaques: a atividade *serviços de atenção à saúde humana*, que apresentou variação absoluta positiva de 3,5 mil vagas; e a construção de edifícios, devido à atenuação de 1,2 mil demissões líquidas. O resultado do emprego formal maranhense de maio constituiu o menor número de demissões líquidas entre todos os Estados da Federação.

As atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e à Construção Civil foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais em maio de 2016, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Vitória do Mearim, respectivamente. Já as demissões líquidas concentraram-se principalmente nos municípios de São Luís (destaque para o Comércio e Serviços), Timon (Construção Civil), Balsas (Agropecuária) e Açailândia (Construção civil).

Já no mercado de trabalho formal brasileiro, registrou-se o fechamento de 72,6 mil postos de trabalho em maio de 2016, evidenciando o segundo mês consecutivo de atenuação nas demissões líquidas. Em termos setoriais, a Agropecuária (+43,1 mil) foi destaque em contratações líquidas no país, desempenho que está relacionado a fatores sazonais, principalmente na cultura do café na região Sudeste. Por sua vez, os setores de Indústria de transformação (-21,2 mil) e Construção Civil seguem registrando atenuação no fechamento de empregos formais, enquanto que Comércio e Serviços exibem deterioração, em função da redução real da massa de rendimentos e deterioração da confiança dos consumidores, consequência do aumento do desemprego, da corrosão inflacionária e piora nas condições de crédito.

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam redução no nível de emprego formal nas cinco grandes regiões em maio de 2016. No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, todas registraram saldo negativo na geração de emprego formal em maio de 2016, sendo que o Maranhão obteve o menor número de demissões líquidas, com o fechamento de 196 postos de trabalho.

Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro fecha 72,6 mil postos de trabalho em maio de 2016, evidenciando o segundo mês consecutivo de atenuação nas demissões líquidas.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no mês de maio de 2016 verificou-se uma redução de 72,6 mil empregos formais. Foi o segundo mês consecutivo em que se verifica um resultado melhor do que o observado no mesmo mês do ano anterior.

Em termos setoriais, a Agropecuária (+43,1 mil) foi destaque em contratações líquidas no país, desempenho que está relacionado a fatores sazonais, principalmente com a cultura do café na região sudeste. Por sua vez, os setores de Indústria de transformação (-21,2 mil) e Construção Civil seguem registrando atenuação na

deterioração do emprego formal. Na indústria de Transformação as atenuações foram provenientes dos ramos de *Produtos alimentícios* (+1,1 mil) e *Química* (+981), enquanto na Construção, a atividade que mais contribuiu foi *Construção de rodovias e ferrovias* (1,9 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em maio** de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Maio		Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)	2015	2016	
Total	420.690	-1.540.537	-212.967	-448.101	-115.599	-72.615	-235.134
Extrativa mineral	-2.539	-14.172	35.489	-4.190	-1.055	-1.195	-39.679
Ind. de Transformação	-162.851	-612.557	-16.918	-108.056	-60.989	-21.162	-91.138
SIUP ¹	5.193	-8.242	370	-2.777	-119	-181	-3.147
Construção civil	-109.019	-417.313	-106.600	-86.473	-29.795	-28.740	20.127
Comércio	196.289	-214.820	-165.703	-227.867	-19.351	-28.885	-62.164
Serviços	487.290	-270.360	58.766	-84.902	-32.602	-36.960	-143.668
Administração pública	6.500	-11.169	11.035	17.596	-50	1.391	6.561
Agropecuária	-173	8.096	30.508	48.547	28.362	43.117	18.039

Fonte: CAGED – MTPS *Acumulado de janeiro a maio (com ajuste até abril)**Sem ajuste.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado do ano registrou-se eliminação de 448,1 mil postos de trabalho, uma intensificação de 235 mil desligamentos líquidos, contra o mesmo período do ano anterior. Somente nos serviços e comércio, foram registradas mais de 312,8 mil demissões líquidas, impactadas pela persistência na deterioração do emprego, provenientes da Indústria de transformação e de Construção Civil.

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam redução no nível de emprego formal nas cinco grandes regiões em maio de 2016, sendo mais expressivas na região Sul, que registrou perda de 24 mil de postos de trabalho. No acumulado do ano, o Centro-Oeste (+8,5 mil) é a única região com saldo positivo na criação do emprego formal, no entanto, com resultado inferior ao registrado no mesmo período de 2015.



Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de 2015* e 2016*, saldo maio 2015 e 2016; e variação absoluta

Localidade	2015	2015*	2016*	mai/15 (a)	mai/16 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-1.540.537	-212.967	-448.101	-115.599	-72.615	42.984
1º Centro-Oeste	-66.238	30.421	8.504	-2.688	-5.320	-2.632
2º Norte	-97.473	-28.966	-38.227	-7.948	-5.781	2.167
3º Sudeste	-893.405	-119.010	-219.543	-46.267	-17.335	28.932
4º Nordeste	-253.726	-142.896	-185.927	-34.803	-20.147	14.656
5º Sul	-229.695	47.484	-12.908	-23.893	-24.032	-139
1º Maranhão	-15.724	-8.803	-13.579	-1.262	-196	1.066
2º Alagoas	-4.518	-24.823	-31.657	-9.627	-813	8.814
3º Piauí	-2.218	1.396	-8.351	63	-1.043	-1.106
4º Sergipe	-5.115	-5.498	-11.482	-4.046	-1.563	2.483
5º Paraíba	-15.061	-11.907	-13.046	-2.125	-2.031	94
6º Rio Grande do Norte	-12.010	-7.055	-14.731	-1.405	-2.100	-695
7º Ceará	-34.383	-12.155	-22.983	-1.679	-2.906	-1.227
8º Pernambuco	-87.805	-60.481	-49.829	-7.303	-3.443	3.860
9º Bahia	-76.892	-13.570	-20.269	-7.419	-6.052	1.367

Fonte: CAGED – MTPS. * Acumulado de janeiro a maio (com ajuste até abril)

No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, todas registraram saldo negativo na geração de emprego formal em maio de 2016, sendo que o Maranhão obteve o menor número de demissões líquidas, com o fechamento de 196 postos de trabalho.

Estadual

Saldo de emprego formal maranhense permanece negativo em maio de 2016 com o registro de 196 demissões líquidas. Em contrapartida, registra-se atenuação de mais de mil demissões em relação a maio de 2015, observadas sobretudo nos Serviços e na Indústria.

O Maranhão registrou 196 demissões líquidas em maio de 2016, saindo de uma posição em que se registrava 1,2 de mil demissões líquidas em maio de 2015. São destaques: a atividade *serviços de atenção à saúde humana*, que apresentou variação absoluta positiva de 3,5 mil vagas; e a construção de edifícios, devido à atenuação de 1,2 mil demissões líquidas.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anual (2014 e 2015), quadrimestral e mensal (2015 e 2016) e Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Estoque 2015 (CLT)	Maio		Variação absoluta (b - a)
	2014	2015	2015*	2016*		2015 (a)	2016 (b)	
Total	1.932	-15.724	-8.803	-13.579	462.846	-1.262	-196	1.066
Extrativa mineral	-197	-716	-395	-67	1.672	-37	13	50
Ind. de Transformação	-699	-1.776	-144	-846	40.013	300	603	303
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-497	-326	-677	8.351	-77	-106	-29
Ind. metalúrgica	-467	-824	-527	-268	5.042	-323	16	339
Ind. mecânica	-606	-103	71	-54	743	10	69	59
Ind. da madeira e do mobiliário	35	-373	-115	-69	2.106	-39	-24	15
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	34	-50	39	26	2.463	-14	19	33
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	637	670	5.342	681	658	-23
Ind. de alimentos e bebidas	336	214	99	-474	12.016	51	-8	-59
Outras indústrias	335	-343	-107	-4	7.258	-51	-14	37
SIUP ¹	-913	549	642	-371	5.980	457	-32	-489
Construção civil	-6.595	-5.314	-4.108	-8.099	50.876	1.365	45	-1.320
Construção de edifícios	-2.692	-9.127	-5.233	-2.802	22.870	-1.720	-484	1.236
Obras de infra-estrutura	-1.496	4.258	588	-4.686	20.280	679	-999	-1.678
Serviços espec. para construção	-2.407	-443	-801	-628	7.728	-77	-118	-41
Comércio	5.111	-1.182	-2.174	-3.889	150.166	-529	-922	-393
Comércio varejista	3.620	-304	-1.690	-3.573	124.056	-323	-727	-404
Comércio atacadista	1.491	-878	-484	-316	26.110	-206	-195	11
Serviços	4.791	-5.423	-2.946	-300	184.470	-3.267	-369	2.898
Inst. de crédito, seg.	-4	-43	45	29	6.746	-12	14	26
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.062	1.180	562	60.240	491	49	-442
Transportes e comunicações	-165	-839	-376	-645	28.040	10	-205	-215
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.337	-1.345	-1.838	48.529	-222	-431	-209
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.467	-3.175	956	20.861	-3.539	200	3.739
Ensino	739	1.201	725	636	20.054	5	4	-1
Administração pública	466	-20	118	33	12.602	3	65	62
Agropecuária	-32	-1.842	204	-39	17.067	446	401	-45

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a maio, com ajustes até abril.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em termos setoriais, a perda do emprego formal nos setores Comércio (-922) e Serviços (-369) prevaleceram sobre o bom desempenho da Indústria de Transformação (+603), em especial, a atividade - fabricação de álcool (+698), pertencente à indústria química; e Agropecuária (+401), com destaque para o cultivo da cana de açúcar (+619). Na comparação com maio de 2015, a indústria de transformação gerou 300 postos de trabalho a mais, já o setor Agropecuário apresentou redução de 45 vagas.

No acumulado de janeiro a maio de 2016, foram registradas 13,6 mil demissões líquidas, e diferença negativa de 4,8 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015.

No que tange ao recorte setorial, as demissões líquidas foram puxadas pela Construção Civil e Comércio.

O desligamentos da Construção Civil (-8 mil) ocorreram principalmente na atividade Obras de Infraestrutura (-4,7 mil), que equivale a 58,7% dos desligamentos líquidos do setor; e da Construção de Edifícios (-2,8 mil). Enquanto o segmento de obras de infraestrutura apresentou drástica variação no saldo do acumulado (5,3 mil demissões líquidas a mais), a atividade Construção de Edifícios sinaliza comportamento contrário, com variação absoluta positiva de 2,4 mil vagas.

No caso do Estado do Maranhão destaca-se, no acumulado de 2016, a virtual paralização das obras de duplicação da Estrada de Ferro Carajás (EFC-VALE), a interrupção das obras de duplicação da BR 135 e do Programa Minha Casa Minha Vida (Governo Federal). Em contrapartida, em maio de 2016, houve geração líquida de empregos celetistas no subsetor, em especial, nos municípios Vitória do Mearim (+335) e Santa Inês (+218).

O subsetor Comércio, com 3,8 mil desligamentos líquidos, concentrou as demissões basicamente no segmento varejista (92%), do qual a atividade *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* foi responsável pela eliminação de 780 postos de trabalho.

Municipal

As atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e à Construção Civil foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais em maio de 2016, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Vitória do Mearim, respectivamente.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, em maio de 2016. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+751), Aldeias Altas (+529), Vitória do Mearim (+330), Santa Inês (+224) e Imperatriz (+86).

As atividades ligadas à produção de etanol contribuíram expressivamente para a geração de empregos formais em Campestre do Maranhão e Aldeias Altas. No primeiro caso, o bom desempenho no setor Agropecuário pauta-se no segmento *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+625). Já em Aldeias Altas, a criação de emprego formal

foi mais expressiva na Indústria de Transformação (+531), em especial na atividade *Fabricação de álcool* (+531).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em maio de 2016.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	13	603	-32	45	-922	-369	65	401	-196
1º	Campestre do Maranhão	0	125	0	0	-2	2	0	626	751
2º	Aldeias Altas	0	531	0	0	-2	0	0	0	529
3º	Vitoria do Mearim	0	0	0	335	-2	-2	0	-1	330
4º	Santa Inês	0	2	0	218	-20	18	0	6	224
5º	Imperatriz	-6	12	-4	117	-99	57	0	9	86
6º	Vila Nova dos Martirios	0	0	0	139	1	-1	0	-78	61
7º	Governador Edison Lobao	0	26	0	0	2	1	0	-3	26
8º	Urbano Santos	0	2	0	0	-1	1	0	15	17
9º	Pindare Mirim	0	-2	0	0	19	0	0	0	17
10º	Pedreiras	0	5	0	1	-4	12	0	2	16
207º	Bacabal	0	-10	-3	-2	-15	-13	0	2	-41
208º	Paco do Lumiar	0	5	-4	-13	-28	5	0	-9	-44
209º	Tasso Fragoso	0	0	0	0	-11	1	0	-54	-64
210º	São José de Ribamar	0	-9	0	20	-11	-69	0	0	-69
211º	Itapecuru Mirim	0	-38	0	1	-34	0	0	-2	-73
212º	Grajaú	-4	13	0	-88	13	10	0	-19	-75
213º	Caxias	0	-5	2	-17	-14	-43	0	-2	-79
214º	Açailândia	0	27	0	-243	-65	50	0	126	-105
215º	Balsas	12	-16	-2	-21	-46	-20	0	-150	-243
216º	Timon	0	-20	-7	-428	3	-11	0	0	-463
217º	São Luís	-2	35	-5	27	-476	-340	67	21	-673

Fonte: CAGED – MTPS. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em maio de 2016, a Construção civil também foi preponderante na criação de emprego formal, em especial, nos municípios Vitória do Mearim, Santa Inês e Imperatriz, com predominância nos segmentos *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+335; +214) e *Instalações Elétricas* (+120), respectivamente.

No que se refere às demissões líquidas, estas foram mais expressivas nos municípios de São Luís (-673), Timon (-463), Balsas (-243) e Açailândia (-105). Na capital, o setor terciário demitiu liquidamente 816 trabalhadores com carteira assinada,

com predominância nos segmentos *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* (-69) e *Atividades de vigilância e segurança privada* (-155), respectivamente.

Já em Timon e Açailândia, o setor da Construção civil foi o principal responsável pelos desligamentos líquidos, sendo mais expressivos nas atividades *Instalações Elétricas* (-430) e *Construção de obras de arte especiais* (-244), respectivamente. Em Balsas, o setor agropecuário concentrou as maiores demissões líquidas, com destaque para o segmento *Cultivo de Soja* (-76).